Letras da Terra

agptea

ANO XX - Nº 60
MARÇO 2021

Plantão Covid: Brasil na sala de emergência social

EDUCAÇÃO

Escola Canadá: Dedicação ao ensino sustentável na grande Porto Alegre
Pág. 04

COOPERATIVISMO

Aplicativo vai contribuir para logística na entrega de produtos da agricultura familiar
Pág. 12

NOVO CONVÊNIO

Agptea fecha convênio com pousada em Cambará do Sul, a Terra dos Cânions
Pág. 20

letrasdaterra60.indd 1 18/03/2021 10:17:32

A Agptea deseja a todos uma Feliz Páscoa e convida a uma reflexão!

Qual o significado desta data?

Páscoa é recomeço, espírito de fraternidade,
de solidariedade, de lutar por um mundo melhor.

Páscoa significa passagem. Passagem de um lugar
para o outro, de uma situação para outra melhor,
para uma nova vida, para a alegria e a paz.

É o momento de dizer sim à vida, ao amor e à esperança.

letrasdaterra60.indd 2 18/03/2021 10:17:33

Letras da Terra

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA - AGPTEA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Danilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL
Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO
Ivanoi da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL
Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA
Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL
Mário Ubaldo
Dauri Ferreira Vaghetti
Francisco Rosa Pereira Neto

CONSELHO FISCAL / SUPLENTES
Nestor Jorge Ortolan
Meri Terezinha Marmilitz
Getúlio Antunes

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS
Rejane Costa
(MTB 00.807/81)
Nestor Tipa Júnior
(MTB 9836)

REDAÇÃO
Larissa Mamouna
Andréia Odriozola

FOTO DE CAPA
Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Marca Mídia
www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO
Sônia David Multicomunicação
51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

Iniciamos 2021 e estamos novamente frente a muitos desafios. Estamos começando o nosso ano letivo com as unidades escolares com as atividades presenciais paralisadas em vista da pandemia, não apenas nas redes públicas, mas em todos os segmentos e mantenedoras. Eis um reflexo do mundo conturbado, mas não apenas da crise mundial, mas também da recessão econômica, da fragmentação dos já baixos salários e do inconformismo com os rumos que a pós-modernidade nos impõe.

O crescimento econômico e a evolução tecnológica agem sobre as relações humanas, as estruturas sociais, os valores e as maneiras de viver de uma forma tão intensa que nosso modelo educacional já não atende às necessidades. Os modelos de estrutura educacional apresentados para fazer frente aos desafios que a pandemia nos impõe ficam, na maioria das vezes, muito longe do que a sociedade necessita.

Vejo com muita preocupação que, apesar dos tristes números de pessoas que perdem a batalha contra o vírus, ainda temos pessoas divulgando produtos comprovadamente ineficazes, como cloroquina, ivermectina e outros... Essas pessoas parecem não enxergar o óbvio ou então não conseguem se livrar de falsas promessas messiânicas. Todo dia tem notícias umas piores que as outras. Apesar do colapso na saúde e a economia começando a quebrar, não tenho visto, por parte das autoridades constituídas, ações para motivar o povo e para instigar os mais privilegiados economicamente a ajudarem num grande mutirão nacional, propor, buscar e financiar ações concretas de combate à pobreza e de socorro aos mais necessitados.

Além da urgente busca por mais vacinas, o investimento em recursos sociais e humanos tornaria a vida em sociedade mais harmoniosa, promoveria a integração e a coesão social formando uma base, simultaneamente sólida e adaptável, para assegurar o progresso a longo prazo. A AGPTEA tem apoiado ações que comprometem o cidadão com o seu meio e o fazem mais consciente. São estas condições que, em grande medida, determinam as prioridades e orientam o desenvolvimento. No mundo em crise, a luta contra a pobreza e a doença, a necessidade de educar a população e de lhe garantir os meios de subsistência deveriam ser prioridades imediatas.

Embora seja importante investir nos bens materiais, no direito ao ir e vir para incentivar a manutenção da economia, não é menos indispensável que no atual momento se invista na preservação da vida seguindo as medidas de distanciamento em vigor. Neste sentido, a AGPTEA se posiciona totalmente contra um retorno presencial às aulas, sem que os profissionais da educação tenham segurança para desenvolver o ensino nos ambientes que geralmente são insalubres, sem condições para manter um distanciamento e medidas de segurança.

Que venha a vacina e que os professores sejam incluídos como prioridade, pois a sua grande maioria já integra os grupos de risco.

Este ano, mais uma vez não conseguimos apresentar um planejamento de ações, especialmente em relação aos nossos eventos. Nosso tradicional encontro estadual de professores e fórum nacional de ensino agrícola não tem data de realização. Se não for possível realizar de forma presencial, será novamente virtual, com as devidas melhorias em relação ao ano passado. Também os eventosno Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, por enquanto estão sem previsão de datas. A nossa pousada de Itapeva continuará recebendo hóspedes na lógica das regras de distanciamento em vigor.

Na esperança que tudo se encaminhe em breve para a normalidade, queremos desejar felicidades e que logo possamos nos encontrar para aqueles abraços que ficaram em ritmo de espera.

Que Deus nos abençoe e nos proteja! A nossa instituição com toda a sua equipe está ao inteiro dispor.

Fritz Roloff
Presidente da AGPTEA

letrasdaterra60.indd 3 18/03/2021 10:17:34

Escola Canadá

Dedicação ao ensino sustentável na Grande Porto Alegre

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá, fundada em maio de 1957 com o nome de Escola Mestria Agrícola, tem em sua estrutura curricular o Ensino Agrícola como bandeira, oferecendo uma proposta vinculada ao meio ambiente. Localizada no Passo do Vigário, município de Viamão, na grande Porto Alegre, a instituição escolar preserva a peculiaridade de sua localização, que antes pertencia à União Federal, onde funcionava uma Estação Experimental da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O prédio da estação, datado de 1919, é o cartão postal da escola e fica situado na sua entrada.

O nome Canadá adotado em 2000 foi uma homenagem ao país canadense, que, através de sua embaixada, doou à Escola implementos agrícolas e animais Puro por Origem (PO), dando início ao plantel e ajudando nas atividades agrícolas em suas Unidades Educativas de Produção (UEP´s). Conforme a diretora Patrícia Ribeiro de Oliveira, não há registros de como e por que aconteceram tais doações, nem mesmo quem foi a pessoa que mediou. “Mas esta história é reproduzida por todos que aqui moram, tornando-se uma versão pública. Independentemente disso, há 60 anos a escola leva a bandeira deste país e é conhecida como uma instituição que oferece ensino de qualidade e preserva um ambiente familiar e acolhedor, ao longo destas seis décadas”, observa.

Em 56 hectares de área, a escola possui unidades educativas envolvendo Agricultura, Pecuária e Transformação de Produtos, onde os professores trabalham com os alunos divididos em pequenos grupos. A escola atende em Regime de Turno Integral todos os 300 estudantes matriculados, oferecendo quatro refeições diárias.

Patrícia ressalta que a Escola Canadá vem construindo, junto à comunidade escolar, um referencial próprio que busque habilidades e valores capazes de desenvolver um cidadão mais feliz e consciente da sua importância como sujeito de sua história e da sociedade que quer construir. “O compromisso com a Educação que também preserve o futuro, a continuidade da vida através do cuidado com o ecossistema, faz parte do fazer de cada um dos nossos educadores, que vivem a realidade desta escola com dedicação e amor. E em cada oportunidade de aprendizagem está impregnada a nossa filosofia de valorização do homem e da terra; aproveitamento de produtos e subprodutos e na conservação, comercialização e transformação de excedentes; preservação dos recursos naturais renováveis; adequada utilização de uma agropecuária biológica; preservação e expansão do patrimônio cultural próprio do meio rural; vinculação da realidade escolar com a prática pedagógica dentro de cada área do conhecimento. Enfim, uma proposta pedagógica de escola fundamental agrícola, voltada para as questões ambientais, privilegiando o indivíduo e suas relações com o coletivo”, destaca.

No currículo que a escola oferece, está contemplado a Base Nacional Comum garantida pela Lei N.º 9.394/96, juntamente com a Parte Diversificada que está amparada pelo artigo 26 desta mesma Lei. “Porém, nos últimos anos passamos por algumas transformações no currículo que foram parte de luta contínua da comunidade para manter e preservar a característica da escola como agrícola. Em 2016, quando fomos reconhecidos pelo MEC como Escola Inovadora e Criativa, ocorreu um episódio de ‘Sementes da Educação’ onde conseguimos contar um pouco do trabalho desenvolvido pela Canadá. Mas foi também o ano em que perdemos mais por falta de reconheci-mento. Das 15 Unidades Educativas de Produção que tínhamos, passamos para oito Unidades. Apesar da árdua luta, muito perdemos”, afirma a professora.

Patrícia informa que, no início de 2019, novamente foram surpreendidos pela alteração da Base Curricular, onde a mantenedora exigia um padrão que pouco se encaixava com a

letrasdaterra0321.indd 1 18/03/2021 10:17:35

realidade da escola. “Costuma-mos dizer que nossa mão não cabe em luvas convencionais porque temos seis dedos. Mais uma vez os educadores abraçaram a Escola para manter a proposta pedagógica e a característica agrícola”, frisa.

Depois de muitas tratativas e intenso diálogo, a Escola Canadá teve que alterar a Base diminuindo o número de horas anuais de 1,6 mil horas para 1,4 mil horas, mas garantindo a continuidade da proposta pedagógica desenvolvida, mantendo as Unidades como espaço fundamental de aprendizagem porque acredita nesse diferencial. Entre as atividades desenvolvidas estão as de Pequenos Animais (cunicultura e avicultura); Vermicompostagem; Jardinocultura; Agricultura Familiar; Ecologia e reciclagem de resíduos sólidos; Culturas Regionais; Gado Leiteiro e Agroindústria.

A professora conta que o leite produzido na escola é, em parte, consumido pelos alunos, outra parte segue para a agroindústria de laticínios, na fabricação de queijo, rapadura, doce de leite e iogurte. “Com a pandemia essas atividades diminuíram consideravelmente, e o leite vai para uma cooperativa de Viamão”, informa.

Ao longo de 2020 as atividades foram desenvolvidas de forma remota. Muitos professores produziram vídeos dentro da escola se utilizando do espaço e montaram aulas de plantio em pequenas amostras. “Uma forma dos alunos não perderem a identidade com a escola e de se sentirem pertencentes. Ainda assim, foi um ano difícil porque a instituição é organizada para estar com alunos, o que, na ausência deles, torna o espaço temporariamente, sem significado. Também em razão disto, fomos em busca de outras e novas possibilidades que pudessem ser de relevância ao Desenvolvimento Rural do município, aumentando, assim, as nossas possibilidades e fazendo com que o espaço da escola pudesse se tornar uma referência em pesquisas”, assinala.

A diretora diz que o ano letivo de 2021 está iniciando de forma remota, com poucas informações sobre o retorno presencial. “Também estamos

aguardando a vinda de mais funcionários para, caso as aulas se tornem presenciais, seja possível garantir a segurança sanitária. Quanto aos professores, nosso quadro está quase completo. Porém, esbarramos sempre no pessoal qualificado para as UEP’s e cargos específicos para o funcionamento da escola”, complementa.

“Costumo dizer que quando um professor de escola pública coloca seu filho a estudar em escolas particulares, salvo por razões muito especiais, ele está atestando a ineficiência do ensino público, algo que ele mesmo faz parte e ajuda a construir, o que me escapa à lógica. Como qualquer instituição pública, o ensino tem também suas mazelas, mas quando observamos escolas como a Canadá, formada historicamente por abnegados, que doam muito mais que o seu saber em prol de uma educação repleta de valores sólidos, vemos que pode existir qualidade.
Temos uma ligação familiar com esta escola que perpassa algumas gerações, e que deve ser continuada! Sendo coerente com o que penso, desejo que meu filho (quase em idade escolar), faça sua estreia no mundo da educação por lá mesmo. É através da educação do campo e no campo, que valores como respeito, valorização da vida, do bem-estar social, e da fraternidade, podem ser trabalhados diuturnamente, assim podemos construir pessoas de caráter, que entendam e valorizem o campo, como de fato ele merece.
Viamão vive um novo tempo na sua gestão e, com certeza, boa parte do desenvolvimento da nossa cidade virá do campo, do agronegócio, da agricultura familiar, da pecuária! E para este novo tempo, escolas com perfil de campo como a Escola Canadá e a também tradicional ETA são fundamentais”.

Henrique Noronha
Coordenador Executivo do Gabinete para o Desenvolvimento Rural de Viamão - Diretor Social da Agptea

“A história da cidade de Viamão, ao longo dos seus quase 280 anos, é marcada pela vocação rural. Nossa grande extensão territorial e características naturais permitem o plantio de variadas culturas e uma forte criação pecuária. Neste contexto, Viamão tornou-se um espaço fértil para a instalação de escolas agrícolas. A Escola Canadá há mais de seis décadas é um exemplo vivo dessa relação.
Hoje, a relação Viamão e Escola Canadá requer um olhar diferenciado. A Prefeitura de Viamão já está dialogando com a direção da escola, para que volte a ser efetiva a integração entre a comunidade escolar e os produtores viamonenses. É um compromisso de nossa gestão o resgate desse elo entre a formação teórica e a prática cotidiana, valorizando o aluno, o professor e sinalizando um caminho de desenvolvimento humano e profissional”.
Valdir Bonatto - Prefeito de Viamão

Fotos enviadas pela escola

letrasdaterra60.indd 5 18/03/2021 10:17:35

“Solicitamos ao governo do Estado que tenha um olhar diferenciado para as escolas agrícolas neste momento difícil”

O retorno às aulas presenciais no Rio Grande do Sul em meio à pandemia causada pela Covid-19 tem sido muito discutido nos últimos meses. Enquanto entidades particulares e pais pressionam pela volta, os professores e diretores contestam a decisão alertando sobre os riscos à saúde dos profissionais. O presidente do Conselho das Escolas Técnicas Agrícolas Estaduais do Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Cosmam, fala à Letras da Terra sobre esta posição e como as representações das escolas agrícolas vêm trabalhando para reverter estas situações.

Fotos: Agptea Divulgação

letrasdaterra60.indd 6 18/03/2021 10:17:26

Letras da Terra - Como os diretores estão vendo o atual momento da pandemia e a possibilidade de retorno das aulas presenciais?

Luiz Carlos Cosmam - Há uma preocupação dos diretores, tanto em relação ao momento no qual há o agravamento da Pandemia de Covid-19 quanto com a retomada das aulas presenciais. Sendo que grande parte das escolas agrícolas possuem internatos, onde os alunos moram em alojamentos com banheiros coletivos e espaços que são organizados para a integração e convivência em grupo. Esses locais não têm preparação para isolamento e distanciamento conforme orientações das autoridades de saúde.

LT - Qual a avaliação das estruturas escolares para receber um possível retorno das aulas? Os ambientes são adequados?

Cosmam - Quanto a estruturas, as escolas têm prédios antigos, salas, refeitórios, banheiros, espaços pedagógicos construídos para trabalhos em grupos, bem como as Unidades Educativas e de Produção (UEPs), onde são desenvolvidas as docências práticas, com animais, plantas, experimentos, seres vivos, organizados para aulas coletivas. Com a necessidade de distanciamento, esses espaços pedagógicos não oferecem condições adequadas para garantir a segurança de distanciamento social e segurança para alunos, professores e funcionários.

LT - Muitos professores estão no grupo de risco. Como devem lidar com estes casos?

Cosmam - Em todas as escolas há um número significativo de professores e servidores/funcionários que fazem parte do grupo de risco, isso dificulta o retorno presencial. No momento em que o aluno retornar presencialmente, haverá necessidade do professor para as orientações, tanto nas aulas teóricas quanto em Docências Práticas na UEPs (Unidades Educativas e de Produção). Da mesma forma há necessidade de funcionários para manutenção, limpeza e higienização dos espaços coletivos, assim como de cozinheiras para a elaboração da alimentação dos alunos no internato e plantões.

LT - Como está a articulação com outras entidades no sentido de garantir a segurança aos professores neste retorno?

Cosmam - O Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais, em conjunto com a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), vêm trabalhando em parcerias para tentar minimizar os impactos da pandemia nos ambientes das escolas agrícolas. Temos uma relação muito próxima com as famílias, autoridades de saúde e comunidade em geral. Neste sentido, juntamente com a comunidade, cada escola, com suas especificidades e realidades, tenta manter as atividades pedagógicas e manutenção das estruturas, principalmente das UEPs, com animais, plantas, experimentos que necessitam de trabalho diário e de estarem preparados para, quando houver segurança sanitária, organizar o possível retorno presencial dos alunos.

LT - Que encaminhamentos podem ser solicitados ao governo do Estado para que se tenha condições para garantir esta segurança aos professores?

Cosmam - Solicitamos ao governo do Estado que tenha um olhar diferenciado para as escolas agrícolas neste momento difícil. Gostaríamos de obter o reconhecimento dos governantes quanto a importância destas escolas para o estado e a formação profissional. Estas instituições, mesmo com a pandemia, continuaram suas atividades, paralelamente às aulas "remotas" nas plataformas, redes sociais, busca ao aluno para este não perder o contato com a escola e também nas UEPs sendo mantidas em atividades ininterruptas. Esse trabalho diário está sendo realizado por Equipes Diretivas, Professores e Funcionários, mesmo em número limitado, reduzido ou escalonado, porém, com um comprometimento educacional. Trabalhando, inclusive, em finais de semana e feriados para manter as estruturas das escolas. Neste sentido, reforçamos a importância destas na formação qualificada do técnico em agropecuária e principalmente sucessores familiares. Gostaríamos, portanto, do apoio do governo do Estado e Secretaria de Educação com ações específicas para as Escolas Agrícolas Estaduais neste momento de dificuldades.

letrasdaterra60.indd 7 18/03/2021 10:17:26

A certeza da desigualdade e a incerteza do futuro

Pandemia: o Brasil na sala de emergência social

Foto: Pixabay

O Coronavírus não é ficção. No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Saúde notificou a primeira morte no Brasil. Até o fechamento desta edição, mais de 279 mil pessoas já foram a óbito desde o início da pandemia no país. Mas, exatamente dez meses após o primeiro caso oficial, em 17 de janeiro de 2021, um leve sopro de esperança passou a contagiar a nação, personificada na imagem da primeira brasileira imunizada no país: a enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos, em São Paulo. Um dia depois, no Rio Grande do Sul, cinco gaúchos de grupos de risco receberam, juntos, as primeiras doses da vacina contra a covid-19: Eloina Gonçalves Born, de 99 anos, moradora do Residencial Geriátrico Donna Care; Jorge Amilton Hoher, 68 anos, médico-chefe do Serviço de Medicina Intensiva da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Carla Ribeiro, 32 anos, da etnia kaingang e residente da Aldeia Fag Nhin, na Lomba do Pinheiro; Joelma Kazimirski, 48 anos, auxiliar de higienização do Grupo Hospitalar Conceição; e Aline Marques da Silva, 40 anos, técnica de Enfermagem CTI Covid do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Embora a vacina seja uma realidade, a imunização ainda está longe do alcance da maioria da população, e o Brasil continua na sala de emergência. As preocupações seguem de mãos dadas com a volta parcial à rotina do trabalho e às aulas, se revezando entre as restrições das bandeiras pretas e vermelhas em diversas regiões do Estado e do país - agora alarmado com a cepa conhecida como P.1. ou variante de Manaus, que pode apresentar uma carga viral ainda mais elevada.

O professor de Sociologia do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), André Ricardo Salata, realizou um estudo sobre como o Coronavírus já "contaminou" socialmente o Brasil e acelerou as desigualdades. A avaliação contemplou a repercussão e o que já mudou no comportamento e relações humanas - para pior e melhor - convivendo com os efeitos desta doença. "Os impactos são dúbios, aparentemente contraditórios. Por um lado, a situação de um risco invisível, com potencial de atingir a todos, reforça estratégias particularistas de autoproteção. Isso se manifesta, por exemplo, nos indivíduos que 'furam a fila' da vacina. Ou, de modo geral, nas estratégias de autoproteção daqueles que contam com recursos e oportunidades que são distribuídos de modo desigual entre a população. Na linguagem de senso comum,

letrasdaterra60.indd 8 18/03/2021 10:17:37

André Ricardo Salata
Foto:Bruno Todeschini PUC/RS

diríamos que a pandemia teria reforçado traços egoístas do comportamento humano", afirmou.

Em contraponto, de acordo com Salata, o vírus é um perigo mais democrático que outros na sociedade. "Independentemente de classe, raça, credo ou gênero, todos estão suscetíveis, sendo difícil calcular a nossa chance real de contraí-lo em comparação com pessoas de outros grupos sociais. É diferente, portanto, do risco do desemprego, da violência policial, de nossos filhos não passarem no vestibular, etc. Todos estes são riscos que sabidamente se distribuem de modo muito desigual, em benefício dos grupos mais privilegiados. O vírus, por sua vez, é uma ameaça invisível que pode, potencialmente, contaminar a todos, a despeito de sabermos que certos grupos são mais ou menos vulneráveis."

Para Salata, "nesse sentido, a pandemia encoraja a percepção de que estamos todos enfrentando a mesma situação, apesar dos diferentes recursos que contamos para tanto. E isso permite que certos problemas sejam encarados também como coletivos", ponderou, complementando: "veja, por exemplo, a rápida aprovação do auxílio emergencial, sem qualquer resistência significativa por parte de nenhum estrato ou grupo social. Estamos falando do maior programa de transferência de renda já feito no país, muito maior que o Bolsa Família. Um programa extremamente custoso, mas que evitou o pior em termos dos efeitos da crise sanitária sobre as camadas mais pobres e teve como consequência uma redução muito significativa da pobreza e das desigualdades. Não vejo como um programa dessa magnitude pudesse ser aprovado, de modo tão ligeiro, sem que estivéssemos todos imersos nessa situação", avaliou.

Questionado sobre as semelhanças dos efeitos sociais da atual pandemia para outras do passado, o professor de Sociologia do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUCRS alertou que do ponto de vista das desigualdades, que é o tema com o qual trabalha, a tendência desta pandemia, assim como de outros surtos de doenças infectocontagiosas que o planeta enfrentou, seria a mesma - o aumento das desigualdades e pobreza, porém com um contraponto. "Por mais que isso deva se repetir ao redor do mundo, e o efeito deverá ser enorme, há uma diferença importante aqui. É a primeira vez que uma pandemia dessa magnitude atinge o mundo depois que o Estado assumiu, em muitos países, funções e responsabilidades que até meados do século passado ele não tinha. Me refiro aqui principalmente às questões sociais, e ao dever do Estado em garantir o bem-estar da população - por mais que isso tenha se esvaziado um pouco desde a década de 1980", alertou.

Conforme Salata, "tem sido interessante analisar como os diferentes Estados nacionais têm se comportado nessa crise e quais serão os efeitos da mesma sobre nossa compreensão do papel do Estado, e também quais serão as decorrências das medidas emergenciais adotadas. No caso do Brasil, a pandemia criou uma enorme pressão para que o Estado assuma uma responsabilidade ainda maior no combate à pobreza e às desigualdades. E em meio a esta situação criamos um programa bilionário de auxílio à população mais vulnerável", finalizou.

Saúde no prato é tendência de mercado para os produtores rurais

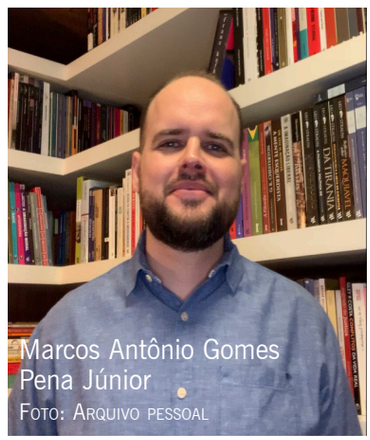
Pandemia transformou protagonismo do consumidor

A hashtag #oagronaopara ou #oagronaoparaelevoa tomou conta das redes sociais em 2020. A atividade foi incluída no início da pandemia como essencial para garantir a segurança alimentar e manteve a sua produção, processamento e comercialização. Dados divulgados pela Confederação Nacional do Agronegócio e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no início de março, contabilizaram que o desempenho do setor no ano passado aumentou 2%, na comparação com 2019.

O resultado positivo evitou retração maior do Produto Interno Bruto (PIB), de -4,1%, mas o agronegócio também foi impactado pelo Coronavírus, com mudanças no poder de compra e comportamento do consumidor atento à saúde por meio da alimentação.

O economista e supervisor da Rede de Observatórios da Gerência de Inteligência Estratégica da Embrapa, Marcos Antônio Gomes Pena Júnior, explica como o agronegócio está atento a essas tendências. "São questões extremamente pertinentes, especialmente no atual contexto. Ainda que não seja possível considerar 'os produtores' como um grupo homogêneo, sem dúvida é fato que, de maneira geral, os produtores do nosso agro estão atentos às mudanças culturais, sociais e econômicas, tanto dos consumidores internos quanto às dos consumidores dos inúmeros países que compram nossos produtos", afirmou.

Pena Júnior acrescentou que é "sempre importante ter em perspectiva que tudo aquilo que é produzido apenas tem 'destino' quando há demandantes para tal produção. Sendo assim, os avanços produtivos, leia-se, os desenvolvimentos tecnológicos aplicados à produção do agronegócio, ocorrem para atender às necessidades da demanda - mesmo quando esses avanços objetivam simplesmente reduzir o custo de produção. Não é necessário aqui aprofundar muito em dados e elenco de exemplos para se justificar isso; basta lembrarmos o quanto a produção brasileira tem aumentado nas últimas décadas, assim como as exportações do nosso agronegócio", acomparou.



Marcos Antônio Gomes Pena Júnior
Foto: Arquivo pessoal

Como evidência adicional, Pena Júnior, citou as megatendências para o agronegócio brasileiro apontadas na "Visão do futuro do agro brasileiro" elaborada pela Embrapa. Segundo ele, essas inclinações são o resultado de um amplo e intenso trabalho de captura das transformações estruturais que já ocorrem e continuarão desenrolando-se no setor nas próximas décadas. Tais mudanças são identificadas no ambiente econômico, social, cultural, produtivo e tecnológico; com destaque para o envolvimento de atores do setor produtivo nessa construção. Pena Júnior explicou que as megatendências se deram por meio de processo de inteligência estratégica liderado pelo Agropensa (Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa). Veja-se que, dentre outras, foram identificadas as seguintes megatendências: Protagonismo dos consumidores; Agregação de valor nas cadeias produtivas; e Intensificação e sustentabilidade dos sistemas de produção agrícolas.

Num breve resumo realizado por Pena Júnior, foi observado que os consumidores estão cada vez mais preocupados com as questões ambientais e sociais e que, portanto, esses dois pilares da sustentabilidade ganharam maior relevância junto ao terceiro: o econômico. "Os produtores apenas conseguirão adicionar valor aos seus produtos e serviços se estiverem bastante atentos às preocupações e aos interesses dos consumidores. O impacto dos interesses desses, por sua vez, têm se ampliado, uma vez que, em uma sociedade e em uma economia cada vez mais conectada, as informações circulam muito mais rapidamente e com alcance exponencial", alertou.

letrasdaterra60.indd 10 18/03/2021 10:17:38

Imunidade na porteira

Gustavo Porpino
Foto: Malu Tinoco

Por conta disso, o administrador de empresas e analista da Embrapa Alimentos e Territórios, Gustavo Porpino, reforçou que o desafio para os produtores rurais, e a todas as instituições que atuam mais nos elos iniciais da cadeia de produção agropecuária, é captar também as demandas de mercado e acompanhar as mudanças de comportamento do consumidor. “Quer dizer, mesmo que todo o trabalho esteja dentro da porteira, é preciso ter uma visão bem mais a frente e perceber que o mercado consumidor também dita quais alimentos devem ser mais plantados, quais podem ser inseridos nos sistemas agrícolas e quais fatores intangíveis impactam na comercialização. A pandemia acelerou a procura por alimentos percebidos como mais saudáveis, e a tendência do consumidor voltar a preparar mais comida em casa também impacta na decisão sobre o que deve ser produzido. Se o mercado quer mais orgânicos, o produtor deve buscar a transição para este modelo. Se o mercado quer ovos de galinhas livres, idem. Se o consumidor já busca consumir mais gengibre, cúrcuma, frutas vermelhas, própolis, mel e outros alimentos considerados aliados da imunidade, abrem-se também oportunidades para os produtores rurais e o varejo de alimentos”, apontou.

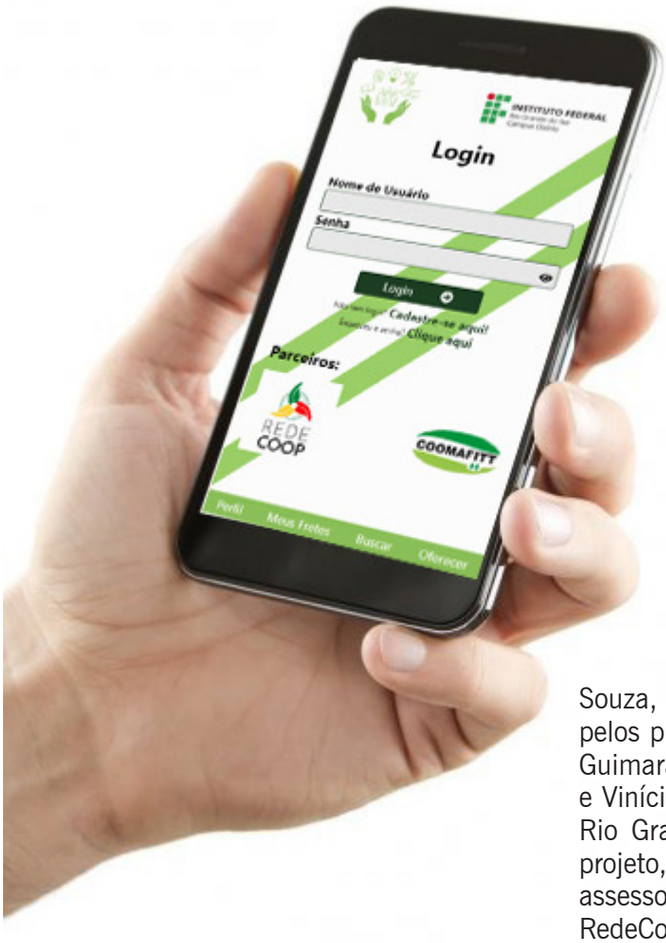
Porpino explicou que a produção agropecuária, seja de um grande pecuarista ou de um pequeno produtor de hortaliças, pode ser mais lucrativa se ouvir mais o consumidor e conseguir ofertar o que os novos mercados desejam. “Mesmo um pequeno produtor de ovos, por exemplo, pode adotarestratégias de marketing simples para melhorar a comercialização e estar mais alinhado com tendências de mercado. Uma dúzia de ovos sem rótulo é bem diferente da mesma dúzia de ovos com uma marca atraente e com as informações que o mercado quer saber sobre, por exemplo, se as galinhas foram criadas livres. O produtor também precisa ter um foco mais definido no sentido de saber qual segmento de mercado o consumidor pretende atingir. O Brasil, principalmente, por ser tão diverso culturalmente e também tão desigual em termos econômicos, tem muitos segmentos de mercado. O produtor rural pode buscar compreender quais são os anseios no seu nicho de atuação e posicionar seus produtos para atingir melhor o que o mercado deseja”, finalizou.

O conteúdo da “Visão do futuro do agro brasileiro” está disponível em: https://www.embrapa.br/visao/o-futuro-da-agricultura-brasileira.

Foto: Pixabay

Novo aplicativo contribui para a logística da agricultura familiar

CoopFrete desenvolvido em parceria vai agilizar entregas beneficiando produtor e consumidor



A agricultura familiar é responsável por cerca de 70% do que é consumido pela população brasileira e está presente em mais de 80% dos estabelecimentos agropecuários do país. A atividade contribui para a geração de renda e emprego. Entendendo a importância deste setor também no Rio Grande do Sul, surgiu uma grande parceria visando dinamizar a logística de distribuição de alimentos produzidos pela agricultura familiar no Estado e a partir dela foi lançado pela RedeCoop, que representa todas as cooperativas do Estado, a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas (Coomafitt), e a Incubadora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Osório, o aplicativo CoopFrete.

O App foi construído pela equipe de desenvolvimento tecnológico da incubadora, composta pelos bolsistas, estudantes do IFRS, Eduardo Colissi Wiceskoski, Laisa das Neves Costa, Luan da Silveira de Souza, Rafaela da Silva Bobsin e pelos professores orientadores Tiago Guimarães Moraes, campus Osório, e Vinícius Fritzen Machado, campus Rio Grande. As diversas etapas de projeto, análise e validação foram assessoradas por representantes da RedeCoop e CoomaFitt. Conforme Machado, essa parceria foi fundamental para um melhor entendimento do problema, uma vez que os representantes trabalham com logística nas cooperativas diariamente. “Assim, participaram na definição do escopo do projeto e no levantamento de requisitos”, informa.

De acordo com Machado, a partir de conversas com a RedeCoop, a equipe de desenvolvimento tecnológico da Incubadora em conjunto com representantes da RedeCoop e da ComaFitt, foi aprimorando e amadurecendo os conceitos envolvidos na criação do App. “Tais características foram muito importantes para a delimitação do projeto, visto que enfrentamos uma realidade de escassos recursos, como, por exemplo, o tamanho da equipe e o tempo de desenvolvimento, que deveria ser de, no máximo, três meses devido ao período das bolsas dos estudantes que atuam na Incubadora”, observa.

Como funciona

De forma gratuita, o CoopFrete vai atender, inicialmente, as 44 cooperativas associadas da RedeCoop, que juntas organizam a produção de 12 mil famílias em 31 municípios gaúchos. O objetivo da iniciativa é tentar maximizar o uso dos espaços nos caminhões alocados para essas viagens, de maneira que duas ou mais cooperativas possam atuar em conjunto, dividindo os custos das viagens referente ao frete de seus produtos.

A ferramenta foi desenvolvida, principalmente, para ser executada em smartphones. No entanto, conforme explica Machado, ela foi criada utilizando tecnologias que fazem com que possa ser acessada por qualquer navegador de internet. Na aplicação, as principais funcionalidades são: cadastro de cooperativas associadas à RedeCoop, criação, busca e participação de fretes.

Segundo Machado, a partir de uma interface simples e amigável, os responsáveis pela parte logística de cada cooperativa podem consultar quais são os fretes que estão agendados ou colocar seu frete à disposição para que outras cooperativas ingressem na viagem, baixando o custo total. “O aplicativo está em fase de testes pelas cooperativas que estão realizando os seus cadastros na base de dados”, explica.

letrasdaterra60.indd 12 18/03/2021 10:17:39

Incubadora/IFRS

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público fundada em 2017 se constitui como um programa interdisciplinar e participativo de produção de conhecimento e tecnologias que favoreçam o dinamismo econômico, cultural, social e político do Litoral Norte gaúcho. O programa objetiva incubar empreendimentos solidários singulares com potencial econômico e projetos de instituições governamentais e não governamentais buscando ampliação dos serviços produtivos, melhoria das condições de vida e autonomia de seus trabalhadores/as, inserção nos espaços de governança e coordenação existentes, bem como aprimoramento dos serviços públicos à população, por meio da geração de tecnologias sociais adequadas e ações cooperadas e em rede.

RedeCoop

Fundada em julho de 2017, a RedeCoop articula 42 cooperativas, que representam mais de 12,5 mil unidades produtivas presentes em 30 municípios do Rio Grande do Sul. A RedeCoop atua na integração da produção dos seus associados, organiza os arranjos produtivos e a distribuição de alimentos aos mercados consumidores, o que amplia a capacidade para atender as demandas e otimiza o processo de logística das cooperativas envolvidas. Isso significa investir em cadeias curtas de comercialização, na venda direta do agricultor ao mercado consumidor final, incentiva o desenvolvimento local e assegura a qualidade nutricional dos produtos.

Coomafitt

Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas, fundada em 2006 e que desde então trabalha com projetos para viabilizar e manter a conexão do produtor e consumidor. A logística e a qualidade da produção tornaram a Coomafitt uma referência estadual. As etapas da organização (recolhimento, limpeza, armazenamento, expedição e entrega) influenciam na agilidade do serviço prestado e também na qualidade dos produtos in natura e agroindustrializados. Garante aos associados e aos consumidores a comercialização dos produtos com preço justo. Isso quer dizer boa remuneração para quem produz e alimentos de qualidade e bom preço para quem consome.

letrasdaterra60.indd 13 18/03/2021 10:17:40

Agrotóxicos: O silêncio dos vagalumes

Waner Sanches Barreto
Prof. Doutor- Ciências Biológicas-ULE-España-Livros
A Ordem Pampiana - Variación de la biodiversidad del pasto e áreas sometidas al pastoreo racional-Publiscia-ES

A coletividade precisa refletir sobre ações impactantes no patrimônio ambiental do Rio Grande do Sul. É de interesse da comunidade e não apenas de técnicos, produtores e políticos. Há predominância da visão reducionista na produção agropecuária, transformando a diversidade pampiana em cultivos monófitos, e, vegetais nativos em plantas daninhas e insetos naturais em pragas.

Urge a necessidade de uma abordagem biológica abrangente, monitoramento constante da toxicologia e da ecotoxicologia dos agrotóxicos aplicados nos campos.

É ponto de partida de qualquer análise que não existe produto químico atóxico e, por conseguinte, não há aplicação correta nem uso seguro. As medidas mitigadoras dos impactos de agrotóxicos, são paliativos. O 2.4-D é o epicentro de maior risco para o ambiente pampiano, na região da Campanha. Herbicida, Ácido diclorofenoxiacético é seletivo de ação mimetizante das auxinas, (hormônios vegetais) especialmente AIA (ácido indolacético). Tem efeitos devastadores em grande número de plantas, responsável por dizimar videiras, oliveiras, macieiras e nogueiras-pecã, na região central e na pampa.

Na região, espanhóis introduziram o cultivo de videiras há séculos. Recentemente pesquisadores gaúchos concluíram que regiões além do Paralelo 30 apresentam condições ótimas de solo e clima, o melhor terroir para produção de uvas de castas nobres, onde se produzem excelentes vinhos e azeites. Com a invasão de lavouras de soja e uso indiscriminado de agrotóxicos, produtores recorreram ao MP-RS que reuniu as partes, mas a Secretaria Estadual da Agricultura alega impossibilidade de proibir o 2.4-D, por não haver substituto. No entanto, diversos herbicidas substituem.

Fotos: Divulgação

Hoje, 1/3 dos agrotóxicos liberados no Brasil, são proibidos na Europa, mas continuam sendo fabricados com marketing agressivo como levar a bancada ruralista para visitar a Syngenta na Suíça com tudo pago. A ministra da Agricultura Teresa Cristina e o senador Luis Carlos Heinze foram lá. Heinze pediu a suspensão da proibição do Paraquat. Carcinogênico, teratogênico e relacionado a suicídios, conforme o Centro de Marselha, França, é investigado há 9 anos, de 1000 pessoas expostas, 34 tentaram suicídio.

O plantio direto ininterrupto, levou os solos a um alto índice de compactação favorecendo o escorrimento de chuvas e levando agrotóxicos para os cursos d'água. Os solos brasileiros hoje estão sendo contaminados por NPK, com excesso de fósforo (P) causando eutrofização nas águas do solo e nitrificação por excesso de nitrogênio, transformando amônia em nitritos.

O Estado é um dos maiores produtores de arroz e soja orgânicos. Falta investimento em pesquisa e difusão de sustentabilidade.

letrasdaterra60.indd 14 18/03/2021 10:17:42

Você sabe o que é o Direito ao esquecimento?

Com a globalização, popularização da internet, disseminação da utilização das redes sociais, facilidade de publicar arquivos, fotos e dados em âmbito virtual, somos diariamente expostos intencionalmente ou até mesmo indevidamente na internet. Portanto, atos corriqueiros do presente e do passado, até mesmo os mais íntimos, podem ser divulgados em velocidade e escalas impressionantes, perdendo-se o controle da informação e, não raramente, causam prejuízos àqueles a que se referem. Deste modo, os danos provocados pelas novas tecnologias de informação vêm se acumulando nos dias atuais. O direito ao esquecimento (right to be let alone) tem sua origem histórica no campo das condenações criminais. Surge como parcela importante do direito do ex-detento à ressocialização. Não atribui a ninguém o direito de apagar fatos ou reescrever a própria história, mas apenas assegura a possibilidade de discutir o uso que é dado aos fatos pretéritos, mais especificamente o modo e a finalidade com que são lembrados.

O direito ao esquecimento, consagrado pela jurisprudência, "surge mais claramente como uma das múltiplas facetas do direito a respeito da vida privada. Uma vez que, personagem pública ou não, fomos lançados diante da cena e colocados sob os projetores da atualidade – muitas vezes, é preciso dizer, uma atualidade penal –, temos o direito, depois de determinado tempo, de sermos deixados em paz e a recair no esquecimento e no anonimato, do qual jamais queríamos ter saído. Em uma decisão de 20 de abril de 1983, Mme. Filipachi Cogedipresse, o Tribunal de última instância de Paris consagrou este direito em termos muito claros: [...] qualquer pessoa que se tenha envolvido em acontecimentos públicos pode, com o passar do tempo, reivindicar o direito ao esquecimento; a lembrança destes acontecimentos e do papel que ela possa ter desempenhado é ilegítima se não for fundada nas necessidades da história ou se for de natureza a ferir sua sensibilidade; visto que o direito ao esquecimento, que se impõe a todos, inclusive aos jornalistas, deve igualmente beneficiar a todos, inclusive aos condenados que pagaram sua dívida para com a sociedade e tentam reinserir-se nela". (OST, François. O Tempo do direito. Tradução Élcio Fernandes. Bauru, SP: Edusc, 2005. p. 160-161)

Para chancelar eventuais discussões sobre o alcance do direito ao esquecimento, o Supremo Tribunal Federal – STF, em 11/02/2021, aprovou a seguinte tese com repercussão geral:

"É incompatível com a Constituição Federal a ideia de um direito ao esquecimento, assim entendido como o poder de obstar, em razão da passagem do tempo, a divulgação de fatos ou dados verídicos e licitamente obtidos e publicados em meios de comunicação social – analógicos ou digitais. Eventuais excessos ou abusos no exercício da liberdade de expressão e de informação devem ser analisados caso a caso, a partir dos parâmetros constitucionais, especialmente os relativos à proteção da honra, da imagem, da privacidade e da personalidade em geral, e as expressas e específicas previsões legais nos âmbitos penal e cível".

Portanto, a arguição do direito ao esquecimento será ponderada caso a caso, levando-se em consideração o exercício da liberdade de expressão e de informação e eventuais excessos ou abusos que transgridam a proteção da honra, da imagem, da privacidade e da personalidade em geral.

Para maiores informações, entre em contato: juridico@fortinivolcato.com.br

Hernani Fortini
OAB/RS 78.878

terradaterra60.indd 15 18/05/2021 10:17:43

Concessão de serviços em parques nacionais gera expectativa positiva para Cambará do Sul

O município é conhecido pelo turismo de aventura e belas paisagens proporcionadas pelos cânions

Conhecido como a "Terra dos Cânions", o município de Cambará do Sul (RS), localizado a 185 quilômetros de Porto Alegre, tem no turismo uma de suas bases econômicas, ao lado da agricultura, agropecuária, apicultura e exploração de madeira. Também é campeão no ranking de baixas temperaturas, sendo que o seu inverno está sempre entre os lugares mais frios do Brasil.

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2010, a população de Cambará do Sul é de 6.545 habitantes. A cidade conta com 2.184 domicílios particulares permanentes, sendo 1.058 em áreas urbanas e 1.126 em áreas rurais, logo a maior parte da população reside em áreas rurais.

Nos últimos anos, o município tem experimentado um crescimento significativo na área do turismo. O despertar dos visitantes por Cambará do Sul e pelos cânions começou após a cidade aparecer nas mídias televisivas. Atualmente, vive um cenário positivo e a expectativa é que o município se desenvolva ainda mais com a concessão dos Parnas (concessão de serviços turísticos em parques nacionais), de acordo com informações da prefeitura.

O turismo é contínuo durante o ano todo, especialmente nos finais de semana, quando ocorre o maior fluxo de turistas que em sua grande maioria é de brasileiros. No entanto, o auge da movimentação ocorre nos meses de férias, em feriados e datas comemorativas. Cambará do Sul oferece várias atrações turísticas. Em 2019, o Parque Nacional da Serra Geral recebeu 96.401 visitantes e o Parque Nacional Aparados da Serra, 137.294, conforme os últimos dados divulgados pela administração dos parques.

Um pouco de história

O nascimento do município de Cambará do Sul deu-se em abril de 1864 com a doação de 20 hectares de terras para a igreja feita por Dona Úrsula Maria da Conceição que fazia parte de uma das famílias mais tradicionais da região, com a finalidade de pagar uma promessa. Até 1963, a área pertencia ao município vizinho de São Francisco de Paula, e em dezembro deste ano conquistou a sua emancipação. Em 1965, instala-se a prefeitura tendo como prefeito o Senhor Luiz de Almeida e Silva.

A palavra Cambará é de origem tupi-guarani e significa "folha de casca rugosa". É o nome de uma árvore típica da região. Na praça central de Cambará do Sul é possível conhecer a árvore. Suas folhas verde-claro são conhecidas pelo poder medicinal. São ótimas no combate a gripes e tosses fortes.

Fotos: Sec. Turismo de Cambará do Sul e Marca Mídia

letrasdaterra60.indd 16 18/03/2021 10:17:44

Principais atrações turísticas

Cânion Itaimbezinho

Considerado o mais famoso, o Cânion Itaimbezinho está localizado no Parque Nacional de Aparados da Serra, distante 18 km do Centro de Cambará do Sul. Os seus paredões medem 5,8 km de extensão e 720 metros de profundidade. A visitação acontece de terça a domingo. Na parte de cima, podem ser realizadas duas trilhas: a do Vértice e a do Cotovelo. Há espaços para a realização de piqueniques e mirantes para a contemplação dos paredões e das cachoeiras.

Trilha do Rio do Boi

Já na parte de baixo, o turista tem a oportunidade de experimentar uma das grandes aventuras da região, a Trilha do Rio do Boi. Esta é a única atividade que requer agendamento e o acompanhamento obrigatório de um condutor credenciado. São 50 km de carro até a entrada da trilha, na cidade de Praia Grande (SC), e 14 km de trekking no interior do Cânion Itaimbezinho. Durante o percurso, que dura cerca de 7 horas, há muitos obstáculos, como pedras e travessias por dentro do rio. As dificuldades são superadas a cada parada para a contemplação dos imensos paredões ou para os banhos de cachoeiras e em piscinas naturais. Os aventureiros consideram esta trilha como inesquecível e com sabor de superação de limites.

Cânion Fortaleza

Se o Itaimbezinho é o mais famoso, o Cânion Fortaleza ostenta o título de mais exuberante. Fica localizado no Parque Nacional da Serra Geral, a 23 km do centro de Cambará do Sul. As dimensões impressionam tanto quanto a sua beleza: São 7,5 km de extensão, 2.000 metros de largura e uma altitude de 1.240 metros acima do nível do mar. Na parte de cima, muitos caminhos podem ser percorridos, como as trilhas Pedra do Segredo, Intermediária, Estacionamento e do Mirante.

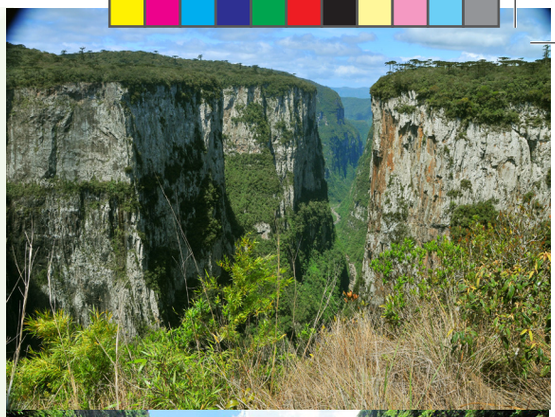
Borda Sul do Cânion Fortaleza

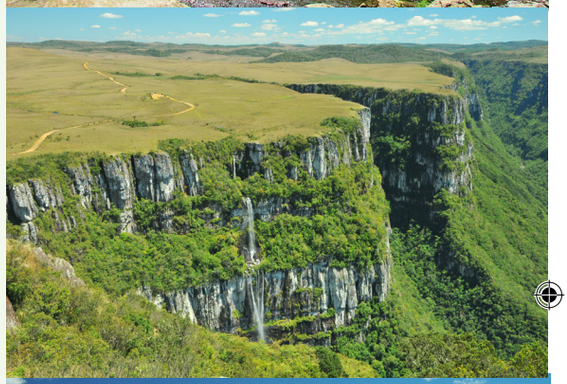
A grandiosidade do Fortaleza reserva presentes incríveis aos aventureiros. Neste caminho, que recentemente começou a ser apresentado aos turistas, é possível contemplar o Cânion Fortaleza por outro ângulo tão belo quanto os dos caminhos tradicionais. A caminhada é leve e contemplativa. São 11 km de trekking pelas bordas do cânion, com duração média de 6 horas.

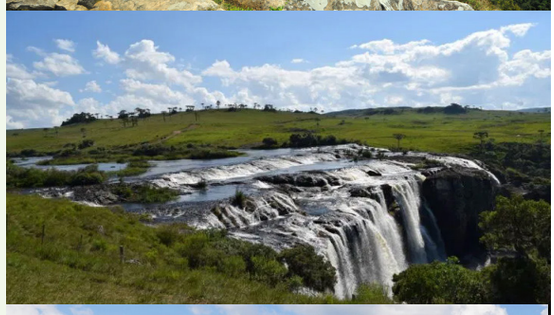
Circuito das Águas

Esta é uma das atividades mais democráticas da região porque é indicada para turistas de todas as idades. Devido à dificuldade de acesso, o Circuito das Águas só pode ser feito a bordo de um 4x4. O roteiro é realizado no interior do município. São 100 km de estrada de terra e paradas para conhecer a Cachoeira dos Venâncios, o Passo do "S" e o Passo da Ilha. Se o clima estiver agradável lembre-se de levar roupa de banho e curtir uma hidromassagem natural. As agências de turismo oferecem diariamente este passeio. A aventura dura em média 5 horas e o turista pode escolher se deseja realizar o Circuito das Águas com emoção ou com muita emoção.

Em Cambará do Sul, além de caminhadas e aventuras de 4x4, o turista pode contemplar as belas paisagens andando a cavalo, passeando de quadriciclo, voando de balão, além das opções de Turismo de Aventura: bote, rapel e bike. Importante destacar também as cachoeiras do Tio França, Lajeado das Margaridas e Cachoeira Ouro Verde.







letrasdaterra60.indd 17 18/03/2021 10:17:46

O solo como base da agricultura de sucesso

Lançamento da Coleção Letras da Terra traz de forma didática os principais temas relacionados aos solos do Rio Grande do Sul

A Coleção Letras da Terra acaba de editar sua mais nova publicação, o livro Solos: da formação ao manejo, de autoria dos professores Celito Luiz Lorenzi e Patrícia Frizon. Impresso pela Associação Gaúcha de Professores Técnicos Agrícolas (Agptea), tem uma tiragem de 1.000 exemplares, e a maioria já está disponível na entidade ao preço de R$ 25,00 o exemplar. Para adquirí-lo podem ser feitos contatos diretamente na Associação que fará o envio pelo Correio. A data de lançamento ainda está sendo definida.

Didático e técnico, o volume tem foco na tipologia de solos do Rio Grande do Sul, e traz em forma de capítulos temas como formação do solo, nutrição, características, propriedades, plantio direto e manejo.

Resultado de mais de 30 anos de ensino da disciplina de Solos, o conteúdo foi elaborado primeira-mente pelo professor Celito, na forma de apostila de aula da Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPROCAR). Em 2011, ele se tornou diretor da instituição e o material permaneceu interno.

Foi com o ingresso de Patrícia no corpo docente, em 2019, que o projeto ganhou novos contornos. Tendo recém finalizado seu doutorado em Agronomia, ela começou a lecionar na escola a mesma disciplina de Solos e tomou conhecimento do trabalho de Celito. Os dois conversaram e decidiram atualizar o conteúdo, agregando informações de pesquisas e conhecimentos relacio-nados e recentes.

A pandemia de Covid-19, que mudou a maneira de dar aulas, acabou sendo um estímulo para Patrícia, já que sem o deslocamento ela pôde se concentrar e focar na revisão das páginas. O processo levou um ano inteiro e obteve no final o aval de profissionais especializados em solos.

Vendo sua ideia sair da gráfica, o diretor conta que é a realização de um sonho. “Eu já havia desistido, mas Patrícia despertou em mim a vontade de publicar. O solo é a base para a agricultura e pecuária de sucesso”, enfatiza, acrescentando que o Estado é um dos que mais apresenta diversidade no Brasil. “Fizemos um livro que serve tanto para alunos

quanto para técnicos”, explica. A professora endossa: “Procuramos oferecer uma literatura que pudesse ser utilizada em sala de aula, mas que não fosse tão básica. Demandou muito esforço e estudo, para não se tornar repetitivo nem ser parecido com outros livros sobre o assunto. Aceitei o desafio e estou orgulhosa do que alcançamos”, ressalta. “Com o passar dos anos, o conhecimento vai evoluindo, então tínhamos de atualizar, mas os princípios seguem os mesmos e dão a sustentação necessária para a formação dos futuros técnicos”, finaliza.

letrasdaterra60.indd 18 18/03/2021 10:17:49

Secretaria estadual da Educação tem nova gestão

A goiana Raquel Teixeira assumiu em 21 de março como a nova secretária estadual da Educação do Rio Grande do Sul. Professora aposentada da Universidade Federal de Goiás (UFG), com doutorado nos Estados Unidos, ela foi deputada federal por duas vezes e também esteve à frente da pasta da Educação de Goiás. Raquel é uma gestora na área de Educação conhecida nacionalmente e apontada como uma referência na área.

Com a chegada da nova titular, a expectativa da Agptea é de que possam ser construídas parcerias, assim como o fortalecimento da Suepro que responde diretamente pela Educação Profissional. A próxima edição da revista Letras da Terra trará mais informações sobre a nova gestão na Seduc.

Foto: Jornal Opção

Uma boa notícia para as escolas agrícolas estaduais do Rio Grande do Sul

As escolas agrícolas estaduais começam a receber os implementos financiados com os recursos de emenda da Bancada Gaúcha no Congresso Nacional e que vão subsidiar melhorias na infraestrutura das instituições. Foram destinados R$ 30 milhões para equipar as escolas, recurso este liberado através da emenda da Bancada Gaúcha Federal, onde cada deputado e senador designou a escola e o valor a ser recebido. A Agptea, junto com o Conselho de diretores reconhece este esforço, em especial do líder da bancada, deputado Cherini e sua equipe que fizeram um grande esforço para que este valor fosse aprovado.

Uma comissão formada por integrantes da Agptea, Conselho e da Suepro visitou todos os gabinetes, num esforço conjunto das entidades e dos professores gaúchos. A verba foi aprovada no dia 30 de outubro de 2018 e, desde então, era esperada a resolução dos detalhes para que pudesse chegar até as escolas agrícolas estaduais.

Vale destacar que a Seduc, em especial o Departamento Técnico da Suepro, foi e está sendo essencial para o andamento das licitações e dos demais trâmites burocráticos.

É apenas o início da entrega de equipamentos às escolas agrícolas, ainda virão muitos mais. Na próxima edição da Letras da Terra traremos mais detalhes sobre esta grande conquista.

Também queremos registrar e reconhecer de forma pública que a Bancada Gaúcha tem feito um esforço grande para atender situações específicas onde se faz necessário um olhar diferenciado. Neste sentido foram neste ano de 2021 contemplados os Institutos Federais que reconhecidamente também prestam um serviço relevante para a nossa sociedade.

letrasdaterra60.indd 19 18/03/2021 10:17:50

Novidade para os associados da Agptea

A Agptea fechou convênio com a pousada Cabanas do Casarão, localizada no município gaúcho de Cambará do Sul, há 180 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre. Conhecida como a Terra dos Cânions, a cidade proporciona aos seus visitantes muitas atrações voltadas ao ecoturismo, turismo de aventura e contemplação, além de uma variada gastronomia.

O benefício garante um desconto de 40% ao casal. Com um valor médio das diárias de R$ 200,00, o associado pagará R$ 120,00 por uma diária. A pousada fica na Estrada do Itaimbezinho, a 8 quilômetros do centro da cidade.

Informações pelo telefone (54) 99685.2919 c/ Ademir ou pelo e-mail restaurante.casarao@bol.com.br. Conheça mais sobre o local no site http://www.cabanasdocasarao.com.br/

Saiba mais sobre o turismo em Cambará do Sul na reportagem especial na página 16 desta edição da Letras da Terra.

A Agptea também comprou dois terrenos na entrada da cidade de Cambará do Sul para futuro investimento a ser definido em assembleia geral da entidade. “O importante nesse momento, ao nosso ver, foi garantir um espaço. São terrenos bem localizados para que no futuro se possa ampliar este investimento”, coloca o presidente da Associação, Fritz Roloff.

Fotos: Cabanas do Casarão

letrasdaterra60.indd 20 18/03/2021 10:17:51

Convênios e parcerias disponibilizados aos associados

Um dos objetivos da Agptea sempre foi oferecer apoio pedagógico para os seus associados, tendo em vista que é uma associação de professores. No entanto, ao longo dos anos o número de associados ampliou-se e novas possibilidades foram criadas para que outras categorias também pudessem participar e se associar à entidade. A partir desta realidade, muitos convênios começaram a ser buscados como apoio financeiro e outros serviços relevantes.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, destaca que esses convênios são fundamentais para que o associado tenha mais possibilidades de obter serviços com preços acessíveis. "Aproveito a oportunidade para convidar a cada associado que traga possibilidades de novos convênios com empreendimentos em sua cidade, como lojas, clínicas, instituições, entre outros, que queiram direcionar o seu público alvo levando em consideração os associados da Agptea".

Roloff afirma que a Associação está pronta para formular parcerias e convênios com estas instituições locais. "A Agptea procura sempre atender os associados em suas principais demandas".

Atualmente, a Agptea possui 10 convênios:

Cooperativa de Professores Educredi

Oferece crédito pessoal, consignado e para aposentados, entre outros serviços
https://www.educredi.com.br/
e-mail: educredi@educredi.com.br

Facta Empréstimos

Empréstimos consignados para servidores públicos
http://www.facta.com.br/

Fortini e Volcato

Assessoria Jurídica com valores especiais para associados
Endereço: Avenida Borges de Medeiros, nº 2105, sala 1305 – Praia de Belas - Porto Alegre/RS
Fone: +55 (51) 3391-6249 / +55 (51) 99259-6059
https://www.fortinivolcato.com.br/

Panvel Farmácias

Desconto de 12% em medicações de referência /
Desconto de 35% em medicações genéricas
https://www.panvel.com/

Farmácias São João

Desconto de 10% em medicações de referência /
Desconto de 22% em medicações genéricas
https://www.saojoaofarmacias.com.br/

Porto Alegre Clínicas

Planos hospitalares com valores diferenciados para sócios Agptea - Informe-se pelo fone (51) 322-.5748

TopPrev Proteção Veicular

Desconto especial para associado Agptea
https://www.topprev.com.br/

Cabanas do Casarão Pousada Rural e Camping

Desconto de 40% em hospedagem para casal
https://www.cabanasdocasarao.com.br/

Pousada Vista do Lago em Gramado

Valores especiais para associado Agptea
Endereço: Rua 25 de Julho, 833 Lago Negro - Gramado
Fone: (54) 3286-1811

Hotel Express

Quem é associado da Agptea tem um valor muito especial na diária
Apto Duplo: R$ 89,00 / Apto Individual: R$ 59,00
Endereço: Hotel Terminal Tur da Rede Express, localizado em frente à Estação Rodoviária de Porto Alegre, Largo Vespasiano, Julio Veppo, 125, Porto Alegre.

letrasdaterra60.indd 21 18/03/2021 10:17:51

RECEITAS DA TERRA

Influência das fases da lua na agricultura

Na produção de alimentos, a influência da lua sobre as plantas é conhecida pelos agricultores há séculos. É inegável que existem comunidades rurais que relatam experiências bem sucedidas, no aumento de produtividade das práticas agrícolas, ao recorrerem à sabedoria lunar. Aplicar o conhecimento prático ajuda o homem a se entender com o ritmo da natureza e dessa forma usá-lo em beneficio da plantas.
A lua passa por quatro fases, as quais conhecemos de cor e salteado, e que estão em nosso calendário: minguante, cheia, nova e crescente. Cada fase dura sete dias. Em cada uma delas, a lua tem diferentes níveis de influência para um determinado conjunto de plantas.

A seguir, vamos revelar qual é a influência da Lua na Agricultura em cada uma das suas fases!

Lua Minguante

Nesta fase é pouca a influência da lua sobre a Terra. É provável que esta força seja insignificante. A energia ou força contida na terra tende a descer. Daí a origem do pensamento dito pelos mais velhos:"nesta fase da lua as coisas que crescem da terra para fora minguam, e as coisas que crescem de fora para dentro vigoram (raízes)". Mas isso não é coisa do passado, até hoje ainda é assim! Plantas como beterraba, cenoura, inhame, batata, cebola, e outras da mesma qualidade tendem a crescer bastante neste período.

Nesta fase a força da seiva diminui, indo para a parte inferior da planta. A planta absorve menos quantidade de seiva no caule, nas folhas e nos ramos. Durante o período desta lua é bom tirar madeiras e bambus para construções porque vão ficar firmes, visto que tudo vai se fortificar.

Na prática, ao observar o comportamento das hortaliças, concluiu-se que nesta fase é aconselhável plantar raízes; rabanetes, beterraba, cenoura, batata e outras. Isto porque a planta ao germinar, primeira força o enraizamento, demora mais a nascer, retarda um pouco o crescimento, porte menor, raízes mais desenvolvidas.

Nesta fase é aconselhável colher o milho, abóbora e outros para armazenamento, porque resiste mais ao ataque do caruncho. Também é uma boa época para podar. Colher as sementes uns dias antes da Lua Nova.

Lua Crescente

A lua crescente exerce uma ótima função diretamente no caule, nos ramos e também nas folhas, fortificando as plantas que vão ficar mais fortes contra as pragas que as atacam em grandes quantidades, principalmente em plantações extensas. Essa lua é muito boa para quem quer plantar tomate, feijão, pepino, milho, arroz, abóbora, jiló, quiabo e até mesmo cereais. Vale ressaltar, que em especial, quem se destaca mesmo nesta época é o tomate que vai produzir mais, tendo suas pencas próximas uma das outras diferente das outras estações lunares que diminuem a velocidade do crescimento.

Também é uma boa fase para se fazer enxerto e poda. Boa época para se preparar o solo com compostos e cobertura vegetal.

Lua Cheia

A Terra tende a sofrer influência máxima dos poderes da lua nesta fase; porém isto acontece apenas nos primeiros dias. Depois de resistir ao impacto da minguante ela deixa de mandar toda a energia que pode. Esse é um excelente período para quem quer plantar repolho, couve-flor, alface e outras plantas hortaliças parecidas. Além disso, esta fase é ótima para o plantio de flores.

É importante destacar que nesta fase a seiva se concentra na copa da planta (ramos e folhas).

Esta fase da lua também é boa para colher plantas medicinais e frutos - os frutos estão mais suculentos devido a maior quantidade de seiva encontrada em seu interior.

Lua Nova

Nesta fase a seiva atinge o seu pico máximo de retrocesso. As plantas têm baixa resistência às pragas. Nesta fase, ela começa exercer influência sobre a Terra, a seiva manifesta-se em maior quantidade no caule, em direção aos ramos.

Planta-se mais couve-comum, cebolinha, espinafre, plantas medicinais e outras. Bom também para o plantio de árvores cujo objetivo é produção de madeira.

O preceito à regra, que rege a maioria dos agricultores no campo é o seguinte: que entre a lua minguante e a nova deve ser plantado tudo o que dá "abaixo do solo" (raízes, tubérculos, rizomas e bulbos comestíveis) e, que entre a lua crescente e a cheia, deve-se plantar tudo o que dá "acima do solo" (folhas, flores e frutos comestíveis).

Aviso aos navegantes

Em todas as fases deve usar o auge da lua (dois ou três dias após ter começado a fase); com exceção da minguante, que poderá usar a partir do quinto dia da cheia, isto porque o próprio nome já diz: está minguando, mas não descartando a possibilidade dela exercer pequena influência sobre a planta.

letrasdaterra60.indd 22 18/03/2021 10:17:53

Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUPERARAM DESAFIOS EM 2020

Os desafios enfrentados em 2020 com a pandemia de Covid-19 não impediram que as ações socioambientais da Cooperativa de Crédito de Professores Educredi atingissem os seus objetivos. Mesmo com distanciamento social foi possível fazer adaptações e realizar vários projetos que foram disponibilizados de forma on-line aos professores associados e à comunidade escolar. A Sala Verde que leva o nome do patrono do cooperativismo Padre Amstad, é parte integrante dessas ações. Trata-se de uma sala itinerante idealizada pela Cooperativa, cujo objetivo é a ampliação da educação ambiental nas escolas, com atuação em Porto Alegre (RS) e Região Metropolitana, e que conta com o apoio técnico da Apoena Socioambiental.

Atuando desde 2018, a partir da liberação pelo Ministério do Meio Ambiente através de edital de criação das novas salas, a Sala Verde Padre Amstad já impactou 3,8 mil pessoas diretamente e 8,5 mil indiretamente. Depois de se reinventar no ano passado, para 2021 estão previstas novidades. O diretor presidente da Educredi, Elson Geraldo de Sena Costa, afirma que é possível contribuir ainda mais para a Educação Ambiental. “O ano passado foi bastante produtivo e para 2021 temos um planejamento para a Sala Verde que é de levar mais atividades de educação ambiental para os nossos associados e comunidade escolar”, observa

Assembleia Geral Ordinária apresenta resultados e tem formato on-line

A Assembleia Geral Ordinária da Educredi foi realizada dia 23 de março no formato virtual, com transmissão e participação on-line de diretoria e associados. No evento, foi realizada a prestação de contas relativa ao exercício encerrado em 31 de dezembro, compreendendo: relatório de gestão, balanço do exercício social, demonstrativo de sobras, parecer do Conselho Fiscal e explanação sobre a utilização do FATES em 2020. Também ocorreram deliberações sobre a destinação das sobras líquidas do exercício findo e destinação do FATES em 2021, bem como a eleição do presidente do Conselho de Administração.

Detalhes no site: www.educredi.com.br

Bonificações do FATES

Professores associados à Educredi podem concorrer às bonificações com recursos do FATES. As inscrições para o sorteio vão até dia 30 de março de 2021.

Os cooperados contemplados receberão R$ 600 mensais para a realização de cursos nas áreas de: informática, idiomas, educação infantil (pré-escola), ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, pós-graduação, curso extensivo e técnico profissionalizante.

Os critérios de inscrição, bem como o regulamento, estão no site: www.educredi.com.br.

letrasdaterra60.indd 23 18/03/2021 10:17:53

QUER SAIR DO SUFOCO E ORGANIZAR A VIDA EM 2021?

A FACTA TEM O QUE VOCÊ PRECISA!

ATENDE CLIENTES NEGATIVADOS

DINHEIRO NA MÃO EM ATÉ 24H

AMPLO LIMITE DE CRÉDITO

LIGUE AGORA: (51)30217833

Atendimento também via Whatsapp

Ou acesse: www.facta.com.br

facta

empréstimo rápido e fácil

1ctrasdaterra60.indd 24 18/03/2021 10:17:55